




**Formação de Candidatas(os) em  
Políticas para Mulheres**





**Formação de Candidatas(os) em  
Políticas para Mulheres**



**José Luiz Penna**

Presidente Nacional

**Eduardo Brandão**

Vice-presidente e Secretário de Administração

**Alvaro Dias**

Líder no Senado

**Sarney Filho**

Secretário de Assuntos Parlamentares

**Evandro Gussi**

Líder na Câmara

**Evair de Melo**

Vice-líder na Câmara

**Sandra Menezes**

Vice-presidente

**Edson Duarte**

Vice-presidente

**Carla Piranda**

Secretária de Organização

**José Carlos Lima da Costa**

Secretário de Comunicação

**José Paulo Tóffano**

Secretário de Formação

**Reynaldo Moraes**

Secretário de Finanças

**Vera Motta**

Secretária de Assuntos Jurídicos

**Marcos Belizário**

Secretário de Assuntos do Executivo

**Fabiano Carnevale**

Secretário de Relações Internacionais

**Shirley Torres de Araújo**

Secretária Nacional de Mulheres

**Mariana Perin**

Secretária Nacional de Juventude

**Dora Cordeiro**

Secretária de Direitos Humanos e Diversidade

**Roberto Rocco**

Secretário de Mobilização

**Kaká Verá**

Secretário de Políticas Indígenas

**Roberto Tripoli**

Secretário de Direitos dos Animais

**Ovídio Teixeira**

Secretário Especial de Estratégias Eleitorais

**Oswander Valadão**

Secretário Especial das Cidades



### Coordenadorias Gerais

<b>Rudson Leite</b> Norte	<b>Marcelo Silva</b> Nordeste I
<b>Denis Soares</b> Nordeste II	<b>Fernando Guida</b> Leste
<b>Marcelo Bluma</b> Centro	<b>José Luiz Penna</b> Sul

### Membros

<b>Eliane Ferreira da Silva</b>	<b>Ivanilson Gomes dos Santos</b>
<b>André Moreira Fraga</b>	<b>Carlos Antônio Menezes Leite</b>
<b>Cidineia Maria Fontana</b>	<b>Alexandre Zaratz Vieira da Cunha</b>
<b>Washington Rio Branco</b>	<b>Leonardo Jose de Mattos</b>
<b>Daniela Carvalhais de Almeida</b>	<b>Aloisio Antônio Andrade de Freitas</b>
<b>Aluizio Leite Paredes</b>	<b>Carlos Augusto Lopes da Costa</b>
<b>Teresa dos Santos Sousa Britto</b>	<b>Antônio Jorge Melo Viana</b>
<b>Francisco Caetano Martins</b>	<b>Henor Pinto dos Reis</b>
<b>Cleusa Rosane Ferreira</b>	<b>Julia Duppre de Abreu</b>
<b>Fernando Paulo Nagle Gabeira</b>	<b>Rivaldo Fernandes Pereira</b>
<b>Marcio Souza</b>	<b>Guaraci Fagundes</b>
<b>Regina Gonçalves</b>	<b>Francisco Antonio Sardelli</b>
<b>Jovino Cândido da Silva</b>	<b>Rogério Menezes de Melo</b>
<b>Marco Antônio Mroz</b>	<b>Ricardo de Oliveira Silva</b>
<b>José Roberto Tricoli</b>	<b>Claudio Turtelli</b>
<b>Eduardo Jorge Martins Alves</b>	<b>Marcello de Lima Lelis</b>



# DIRIGENTES PV MULHER

## NACIONAIS & ESTADUAIS

### **Shirley Torres de Araújo**

Secretária Nacional de Mulheres

### **Mariana Perin**

Secretária Nacional de Juventude  
e Membro da Executiva Nacional - SP

### **Carla Piranda**

Secretária Nacional de Organização, Membro da  
Executiva Nacional e Presidente do Diretório Estadual - RJ

### **Rosane Ferreira**

Membro da Executiva Nacional - PR

### **Cidineia Maria Fontana**

Membro da Executiva Nacional  
e Presidente do Diretório Estadual - ES

### **Sandra do Carmo Menezes**

Vice-presidente Nacional  
e Presidente do Diretório Estadual - AL

### **Daniela Carvalhais de Almeida**

Membro da Executiva Nacional - MG

### **Teresa dos Santos Sousa Britto**

Membro da Executiva Nacional  
e Presidente do Diretório Estadual - PI

### **Dora Cordeiro**

Secretária Nacional de Direitos Humanos e Diversidade,  
Membro da Executiva Nacional - RJ

### **Vera Motta**

Secretária Nacional de Assuntos Jurídicos,  
Membro da Executiva Nacional  
e Vice-presidente da Executiva - SP

### **Eliane Ferreira da Silva**

Membro da Executiva Nacional - AM

### **Leandre Dal Ponte**

Coordenadora Regional Sudoeste - PR  
e Coordenação Regional Curitiba - PR

### **Julia Duppré**

Membro da Executiva Nacional - RJ



## EXPEDIENTE

Conteúdo e Pesquisa  
**Patricia Kranz**  
**Tatiana Wehb**

Revisão Gramatical  
**Ludmilla Brandão**  
**Bruna Presmic**

Projeto Gráfico e Diagramação  
**Sagarãna Produções**

A circular graphic composed of overlapping watercolor washes in shades of purple, magenta, and pink, centered on the page.

• AULA 19 •  
**PARTICIPAÇÃO SOCIAL  
DAS MULHERES**



# PARTICIPAÇÃO SOCIAL DAS MULHERES



## O conceito de gênero

A ideia do que é masculino e do que é feminino está profundamente ligada ao domínio dos homens sobre as mulheres, conferindo-lhes posições diferentes no acesso e exercício ao poder, do qual as mulheres foram excluídas através dos séculos.

Para entender melhor como isso se deu, é preciso compreender a diferença entre sexo e gênero. Enquanto o sexo é determinado biologicamente, pela natureza, o gênero é uma construção histórica e cultural que determina os papéis de homens e mulheres. Também abrange como cada sociedade transmite estes conceitos para as pessoas e entre as gerações e como eles se refletem na educação e no cotidiano.

É o gênero que “determina” que os homens “são do mundo” e as mulheres “são da casa”, o que significa se comportar como um homem ou como uma mulher, que eles são provedores e líderes e as elas são subalternas e subordinadas, que “isso é coisa de mulher” e que “homem não chora”.

## A conquista dos direitos civis

A luta das mulheres pela equidade vem de longe. Na Roma Antiga, por exemplo, a Lei Ópia, (218-201 a.C.) impunha uma série de restrições às mulheres romanas até que elas se revoltaram, fizeram barricadas e foram até o fórum exigir a aprovação de uma proposta que recomendava sua revogação.

Nos tempos modernos, o movimento operário deu impulso ao movimento das mulheres no mundo. No Brasil, a primeira onda do movimento feminista teve seu auge nos anos 20, na luta pelo direito ao voto. As brasileiras voltaram a se mobilizar nos anos 60 e 70, pela redemocratização e, nos anos 80, com a criação do Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres e na Constituinte, sobre a qual vamos falar no programa Participação Política das Mulheres.

A Constituição de 1988, pela primeira vez, consagrou a igualdade entre homens e mulheres no país, proibindo a discriminação no mercado de trabalho por motivo de sexo ou estado civil, determinando que o planejamento familiar é de livre decisão do casal, e que é dever do Estado coibir a violência no âmbito das relações familiares, entre outros artigos igualmente importantes.

O Novo Código Civil, que entrou em vigor em 2003, eliminou a referência aos homens como chefes da família, o pátrio poder e a preponderância do marido na administração dos bens do casal, mesmo dos particulares da mulher. Mas mesmo com os avanços trazidos por essas importantes conquistas, as mulheres continuam em desvantagem.

## O tempo

A pensadora Rosiska Darcy de Oliveira tem chamado nossa atenção para a questão do tempo. Ela nos lembra que a entrada das mulheres no mundo do trabalho foi uma revolução. Mas que a vida das famílias continuou ancorada na presença das mulheres para a realização das tarefas domésticas, como se nada tivesse mudado. Assim, ficou definido como “igualitário” um mundo no qual as mulheres continuam a fazer o que sempre fizeram e também trabalham fora, o que antes era tarefa masculina. Isso só foi possível devido à invisibilidade das tarefas tradicionalmente cumpridas pelas mulheres.

“A presença maciça das mulheres no mundo do trabalho foi para elas uma transgressão; para os homens, uma concessão. Quem transgride, alimenta a culpa. Quem concede, fica credor. Por isso as mulheres aceitaram essa concepção falha de igualdade que, na prática, transformou-se num cheque sem fundos”.

Daí nasceu a chamada “dupla jornada” que penaliza as mulheres, tirando-lhes o tempo e deixando o trabalho doméstico desvalorizado, sem remuneração e invisível nas contas públicas.

No Brasil, as empregadas domésticas aliviam as dificuldades das famílias de classe média e alta, mas, para isso, deixam suas próprias famílias desamparadas. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil tem o maior número de empregados domésticos do mundo, com 7,2 milhões de trabalhadores<sup>1</sup>. Segundo o IBGE, em seis regiões metropolitanas pesquisadas em 2010, os trabalhadores domésticos representavam 7,6% da população ocupada sendo que 94,5% eram mulheres.

A mudança nos papéis de gênero é um trabalho para toda a sociedade, que precisa se reorganizar em função das transformações ocorridas nas famílias. Para que as mulheres possam exercer plenamente sua cidadania é preciso repensar como homens e mulheres usam o tempo, tanto em suas vidas públicas, quanto privadas.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), em 2004, as mulheres trabalhavam quatro horas a mais que os homens por semana, somando o trabalho remunerado e o doméstico. Dez anos depois, a dupla jornada feminina passou a ter cinco horas a mais e os homens passaram a trabalhar menos fora de casa - de 44 horas semanais para 41 horas e 36 minutos. Mas este tempo extra não os levou a se dedicar mais aos afazeres domésticos. A jornada deles dentro de casa permaneceu a mesma de dez anos atrás: dez horas semanais. Enquanto isso, as mulheres continuaram trabalhando 35 horas e meia fora de casa e mais 21 horas e 12 minutos dentro de casa, mais do que o dobro dos homens.

---

1 <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/04/pesquisa-mostra-crescimento-de-domesticos-na-populacao-ocupada>



## Homens e Gênero

Muitos homens já vêm refletindo sobre o seu papel nas famílias, sobre a não valorização da função paterna. Aqueles que querem assumir responsabilidades com suas famílias enfrentam preconceito e prejuízo às suas carreiras.

Pesquisa realizada em 2011, nos EUA, indicou que hoje os pais estão passando mais tempo com seus filhos, especialmente os mais jovens, e estão mais conscientes de que devem arcar com as responsabilidades domésticas relativas à alimentação e limpeza.

A seguinte história foi contada recentemente em um post no Facebook. “Hoje meu filho de 4 anos me questionou novamente (...) Ele e a irmã brincam muito de casinha com aquelas bonecas que falam. Hoje ele me perguntou: ‘Mamãe, por que todas as bonecas só falam quero comer MAMÃE, eu te amo MAMÃE, quero colo MAMÃE... Quer dizer que os pais não fazem nada? Os pais não dão comida? Não levam elas pra cama ou dão carinho?’. Depois ele tirou aquele aparelhinho de fala de dentro da boneca e disse ‘Pronto, agora EU vou te dar almoço, porque pai também tem que cuidar das suas filhas’.”

## Políticas Locais

É possível ir além do combate à discriminação e intervir de forma ativa para superar as desigualdades entre mulheres e homens em todas as ações públicas, fortalecendo a autonomia das mulheres.



## FORTALEZA - CE

As *Tribunas da Mulher* foram atividades de divulgação e “agitação” de temas, políticas e propostas relacionados a demandas das mulheres, promovidas pela Coordenadoria da Mulher da Prefeitura de Fortaleza, em 2008. Nelas foi proposto um espaço de diálogo com as mulheres da cidade, e com a sociedade de forma mais ampla, para divulgar as políticas existentes no município, orientando sobre direitos. Um espaço interativo, onde as mulheres exercitaram a fala pública, reivindicaram, reclamaram e fizeram sugestões e denúncias. Com um caráter eventual e criativo, as tribunas usaram manifestações artísticas para levar às ruas, principalmente aos terminais de ônibus e praças públicas, as ações e debates em pauta na coordenadoria.

## LICENÇA PATERNIDADE

### Suécia e Holanda

A Suécia criou uma licença remunerada equivalente a 90% do salário dos empregados, acessível ao pai ou à mãe, podendo ser utilizada em tempo integral ou em tempo parcial, até que os filhos completem oito anos. Em 1995, promulgou uma lei que obriga todos os municípios a oferecerem um lugar de acolhida para cada criança, a partir de um ano de idade, cujos pais trabalhem ou estejam em formação.

Na Holanda, toda empresa com mais de dez empregados está obrigada a permitir o aumento ou a redução do tempo de trabalho dos empregados e o direito de modular seu horário de trabalho sem precisar apresentar justificativa.

## NÃO TEM CONVERSA

A partir da constatação da falta de diversidade de gênero em debates, painéis, palestras e eventos na maioria das áreas, foi criado o movimento *Não Tem Conversa*<sup>2</sup>, que convoca homens a promover a integração de vozes femininas por meio de um pacto solidário.

Foi lançada uma página no Facebook com um compromisso a ser assinado. Com mais de 10 mil curtidas na mídia social, o #nãotemconversa já inspirou a criação do compromisso-irmão #nemtentaargumentar, que convida usuários a demandarem representatividade negra, feminina e masculina, nas rodas de debate.

A página convida: “Amigo: assine o compromisso de NÃO participar de debates, painéis, palestras e eventos formados apenas por homens, nem de eventos que só tenham palestrantes homens na programação. Só com homens, #nãotemconversa!”

A proposta é romper com o círculo vicioso no qual o acesso aos espaços de fala fica sempre com as mesmas pessoas. Quando mulheres são convidadas, surgem novos pontos de vista e novas percepções, além de se abrir espaço para que sejam conhecidas e convidadas para outros eventos.

## Bonita Também

*Bonita Também*<sup>3</sup> é um projeto colaborativo que usa as mídias sociais para divulgar depoimentos de mulheres sobre beleza e autoestima. A plataforma composta por um Tumblr e uma página no Facebook, apoia e dá referência para a construção da identidade das mulheres com imagens que vão além do que a mídia tradicional expõe.

---

2 <http://naotemconversa.wtf/>

3 <http://bonitatambem.tumblr.com/>

## Antiprincesas

Também na linha de trabalhar por uma nova imagem das mulheres na sociedade, a editora argentina Chirimbote lançou uma coleção de livros infantis que contam histórias de mulheres reais, que marcaram as artes e a história da América Latina – como a pintora mexicana Frida Kahlo e Violeta Parra, ícone da música popular chilena. “Escolhemos mulheres que transcenderam sua época, que romperam com o que se esperava delas, mas que também tenham trabalhado com outras pessoas e se dedicado a construir de forma coletiva. Essa é uma condição para ser antiprincesa”. A autora, Nadia Fink, explica que os livros retratam o caminho político de suas protagonistas, sem transformar os contos em panfletos. E aproveita a história de Frida Kahlo, por exemplo, para discutir sexualidade, contando que, apesar de casados, o muralista Diego Rivera e Frida “tiveram outros amores, mesmo estando juntos” e que “para Frida, o amor acontecia com homens e com mulheres”.



- Fortalecer a participação social na formulação e implementação das políticas públicas de promoção da igualdade de gênero e de combate a todas as formas de discriminação.
- Realizar campanhas de combate aos preconceitos e à discriminação de gênero, raça, etnia e orientação sexual.
- Sensibilizar profissionais da mídia sobre a importância da participação das mulheres nos espaços de poder.
- Promover, em parceria com órgãos da imprensa ou sindicatos da categoria, capacitação de profissionais visando garantir a valorização e o respeito à diversidade e à não discriminação de gênero, raça, etnia e orientação sexual.
- Investir na crítica ao conteúdo e às práticas discriminatórias que persistem no sistema educacional e nas demais áreas da ação de governo.
- Prover ampla cobertura de creches, educação infantil e apoio a idosos.
- Implementar e divulgar os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil no campo dos direitos das mulheres.

## Fontes Consultadas

O Progresso das Mulheres no Brasil 2003–2010/Organização: Leila Linhares Barsted, Jacqueline Pitanguy – Rio de Janeiro: CEPIA; Brasília: ONU Mulheres, 2011.

Brasil. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013. 114 p.: il.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. Reengenharia do Tempo. Documento elaborado para a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL).

<http://oglobo.globo.com/economia/que-horas-ele-chega-mulher-trabalha-cada-vez-mais-que-homem-18718278> - Acesso em 1 de março de 2016.

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme\\_nova/princ\\_carac\\_trab\\_dom.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/princ_carac_trab_dom.pdf) - Acesso em 1 de março de 2016.

The New Male Mystique, 2011, Families and Work Institute  
[www.familiesandwork.org](http://www.familiesandwork.org) - Acesso em 2 de março de 2016.

<http://www.revistaforum.com.br/2015/09/02/editora-argentina-lanca-livros-infantis-com-historias-de-antiprincesas-da-america-latina/>



